

**Elói Martins Senhoras**  
(Organizador)



# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Elói Martins Senhoras**  
(Organizador)



# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Economia: globalização e desenvolvimento 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: globalização e desenvolvimento 2 / Organizador  
Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-869-1  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.691222401>

1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II.  
Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento econômico tem sido permeado pela presença de diferentes escolas, teorias e correntes desde os primordiais princípios filosóficos na Grécia, passando pela conformação da Ciência Econômica na Inglaterra, até chegarmos aos dias atuais, demonstrando que em um mundo globalizado não existe apenas uma via, mas diferentes formas de interpretação sobre o fenômeno econômico.

Tomando como referência que os pensamentos ortodoxos e heterodoxos são vivos nos campos das ideias e da realidade atual, este livro promove uma visão panorâmica sobre temas relevantes no campo epistemológico da Economia, tendo o objetivo de apresentar análises e debates que tomam como fundamentação distintos paradigmas teórico-metodológicos do pensamento econômico para interpretar a empiria dos assuntos e estudos de casos.

O ecletismo teórico-metodológico proposto nesta obra é explicitado, tanto, pela presença de um plural debate entre diferentes correntes teóricas do pensamento econômico, quanto, por diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, possibilitando assim a apreensão de diferentes óticas para captação e interpretação dos fenômenos econômicos.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e por uma abordagem quali-quantitativa quanto aos meios utilizados nas pesquisas, este livro foi estruturado por meio de distintas técnicas e métodos de pesquisa a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Fruto de um trabalho coletivo e desenvolvido a várias mãos por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, os 29 capítulos deste livro fazem um imersivo convite à leitura de discussões relevantes nas áreas de Teoria Econômica, Macroeconomia, Microeconomia, Economia Internacional e Economia Política, combinando didatismo e acessibilidade.

Conclui-se que as discussões apresentadas neste livro proporcionam aos potenciais leitores a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos sobre a realidade e o pensamento econômico em um contexto de globalização permeado por diferentes paradigmas ideológicos. A obra estimula um debate eclético, plural e não discriminatório que se apresenta por meio de uma didática abordagem afeita aos interesses de um público leigo e da comunidade epistêmica da área da Economia.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### INTRODUÇÃO AO DEBATE DA ECONOMIA POLÍTICA: CONCEITOS BÁSICOS

Lázaro Camilo Recompensa Joseph

Tatiana Wonsik Recompensa Joseph

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224011>

### **CAPÍTULO 2..... 35**

#### A ARQUEOLOGIA DE UM DEBATE: AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO, E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO DO DEBATE ENTRE LIBERAIS E DESENVOLVIMENTISTAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1964

Neilaine Ramos Rocha de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224012>

### **CAPÍTULO 3..... 50**

#### ALGUMAS NOTAS INICIAIS SOBRE BRASIL E NEOLIBERALISMO

Isabel Cristina Chaves Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224013>

### **CAPÍTULO 4..... 57**

#### GLOBALIZAÇÃO: UM PROCESSO DE MUDANÇA ESTRUTURAL NO SISTEMA INTERNACIONAL? ALGUMAS REFLEXÕES

Virgilius de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224014>

### **CAPÍTULO 5..... 66**

#### A IMPORTÂNCIA DO MERCADO FINANCEIRO PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL NOS PARAÍSOIS FISCAIS: RECOMENDAÇÕES PARA MOÇAMBIQUE

Zacarias Bernabé Nguema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224015>

### **CAPÍTULO 6..... 84**

#### TEORIA DA CARTEIRA DE MARKOWITZ: APLICABILIDADE DO MODELO CAPM (CAPITAL DE MODELO DE RECTIFICAÇÃO DE ACTIVOS) NO COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES NO MERCADO FINANCEIRO MOÇAMBICANO (2010-2020)

Shayra Alberto Xavier Constantino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224016>

### **CAPÍTULO 7..... 94**

#### O ESTADO DE ENQUADRAMENTO DA DIVIDA PÚBLICA “DIVIDAS OCULTAS” NO MERCADO DE CAPITAIS E O SEU CONTRIBUTO NO DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO DE MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Daniel Fernando Sibinde Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224017>

**CAPÍTULO 8..... 105**

A SUSTENTABILIDADE DA DIVIDA PUBLICA DO MERCADO DE CAPITAIS EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E SOLUÇÕES (2010-2020)

Dalmázia de Fátima Vicente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224018>

**CAPÍTULO 9..... 119**

POLÍTICA MONETÁRIA EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EFICIÊNCIA DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA MONETÁRIA ADOPTADAS EM MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Atumane Jacinto José Nanvarra

Viegas Wirssone Nhenge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224019>

**CAPÍTULO 10..... 129**

LOS EFECTOS DE LA SUBIDA DEL DÓLAR EN MÉXICO EN LA PRODUCCIÓN LA ECONOMÍA Y LA SOCIEDAD

Víctor Manuel Piedra Mayorga

Rafael Granillo Macías

Miguel Ángel Vázquez Alamilla

Raúl Rodríguez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240110>

**CAPÍTULO 11..... 141**

INTERAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E APEC: UMA ANÁLISE DE DIVERSIFICAÇÃO DA PAUTA COMERCIAL

Sarah Geciellen Cabral Braz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240111>

**CAPÍTULO 12..... 157**

BARREIRAS COMERCIAIS SOBRE A SOJA E A CARNE BRASILEIRAS: CENÁRIOS DE EMBARGOS DA CHINA, UNIÃO EUROPEIA E ESTADOS UNIDOS

Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo

Mayra Batista Bitencourt Fagundes

Leonardo Francisco Figueiredo Neto

Cláudio Eurico Seibert Fernandes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240112>

**CAPÍTULO 13..... 178**

DOS CONCEPCIONES ENTRE LAS EMPRESAS RECUPERADAS POR SUS TRABAJADORES. DISPUTAS FORMATIVAS POR EL SENTIDO DE LA AUTOGESTIÓN EN LA TRAYECTORIA DE IMPA

Ramon Rodrigues Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240113>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>194</b>
EL COMERCIO ELECTRÓNICO GLOBAL COMO UNA OPCIÓN PARA EL DESARROLLO DE LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA Y EL COOPERATIVISMO EN MÉXICO	
Luz Elvia Garcia Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240114">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240114</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>204</b>
AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS NO MEIO RURAL PIAUIENSE	
José Edson Rodrigues Júnior Edivane de Sousa Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240115">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240115</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>220</b>
ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE <i>MARKETING MIX</i> ADOTADAS EM TRÊS MERCADOS DE PROXIMIDADE AGROECOLOGICOS	
Heliene Macedo de Araújo Marta Cristina Marjotta-Maistro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240116">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240116</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>242</b>
APICULTURA EM ÁREA DE RESERVA LEGAL COMO FORMA DE DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA NA AGRICULTURA FAMILIAR	
Mariane Rodrigues da Vitória	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240117">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240117</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>252</b>
UMA ANÁLISE EMPÍRICA E DOCUMENTAL SOBRE O ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DA ECONOMIA VERDE EM MOÇAMBIQUE: REALIZAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS (2010-2020)	
Kayle Chaves Rustangy Viegas Nhenge	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240118">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240118</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>263</b>
DESARROLLO HUMANO Y CAÍDA DE PIB PROVOCADA POR EL COVID-19: PAÍSES CON ALTO Y BAJO DESARROLLO	
Imelda Ortiz Medina Pedro Plata Pérez Jorge Martínez Pérez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240119">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240119</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>272</b>
O PÓLO DE IMPERATRIZ: CARACTERIZAÇÃO E PERSPECTIVAS	
Edgar Oliveira Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240120">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240120</a>	

**CAPÍTULO 21.....298**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO BRASIL E PERNAMBUCO A PARTIR DE MICRODADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE – 2013

Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado

Ana Carla Silva Alexandre

Idalacy de Carvalho Barreto

Irla Maria Vidal de Souza Medeiros

José Ricardo Bezerra Nogueira

Patricia Rejane Ribeiro Bispo

Nelson Miguel Galindo Neto

Guilherme Guarino de Moura Sá

Deisyelle Magalhães Barbosa

Débora Montenegro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240121>

**CAPÍTULO 22.....312**

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE GASTO PÚBLICO PER CAPITA EM SAÚDE E A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NAS QUATRO MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO E 2008 A 2012

Harley Davidson Rocha de Lima

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rego

Rodrigo Gomes de Arruda

Tatiane Almeida de Meneses

Maira Galdino da Rocha Pitta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240122>

**CAPÍTULO 23.....329**

INVESTIMENTO PRIVADO: EVOLUÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA NO BRASIL

Tiago Wickstrom Alves

Emanuelle Nava Smaniotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240123>

**CAPÍTULO 24.....353**

PREVISÃO DE FALÊNCIA E PERFORMANCE: A INFLUÊNCIA DA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Cândido Jorge Peres Moreira

Mário Alexandre Guerreiro Antão

Pedro Miguel Baptista Pinheiro

Domingos Custódio Cristóvão

Catarina Carvalho Terrinca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240124>

**CAPÍTULO 25.....365**

O IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO SAL MARINHO EM MOÇAMBIQUE: O CASO DA CRISE DO MERCADO DO DISTRITO DA

ILHA DE MOÇAMBIQUE

Octávio Francisco Xavier Uaite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240125>

**CAPÍTULO 26.....381**

TURISMO REGIONAL Y MERCADO LABORAL: LA FUNCIÓN DE LA AGENCIA DE VIAJES COMO UNIDAD ECONÓMICA (2003-2010)

Laura Isabel Tottino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240126>

**CAPÍTULO 27.....397**

REDES SOCIAIS E PERFORMANCE ELEITORAL: UMA ANÁLISE DAS ELEICOES DE 2018 PARA GOVERNADOR

Paulo Henrique Rocha de Souza

Francisco Antonio Sousa de Araujo

Paulo de Melo Jorge Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240127>

**CAPÍTULO 28.....411**

SMART CONTRACTS: O REINVENTAR DO DIREITO CONTRATUAL NA ERA TECNOLÓGICA

Mateus Catalani Pirani

Emily Romera Fagundes

Julia Gothard Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240128>

**CAPÍTULO 29.....423**

A RELAÇÃO DO CONSUMIDOR COM OS GAMES: FORTNITE, UM ESTUDO DE CASO

Felipe Casteletti Ramiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240129>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....434**

**ÍNDICE REMISSIVO.....435**

## AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS NO MEIO RURAL PIAUIENSE

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 08/10/2021

**José Edson Rodrigues Júnior**

Universidade Federal do Piauí, Departamento  
de Economia CCHL/UFPI  
Teresina – Piauí  
<https://orcid.org/0000-0001-6861-818X>

**Edivane de Sousa Lima**

Universidade Federal do Piauí, Departamento  
de Economia CCHL/UFPI  
Teresina – Piauí  
<https://orcid.org/0000-0002-8189-6122>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi analisar as aglomerações produtivas agrícolas e não agrícolas no meio rural piauiense, na intenção de compreender como se distribuem estas atividades dentro desse espaço geográfico. O método de pesquisa utilizado consistiu na análise exploratória de dados do Censo Agropecuário 2017, organizados e agrupados por meio do *software GeoDa* para a construção e exposição de mapas temáticos, que permitiu a visualização de perfis de aglomeração nas microrregiões. Os resultados evidenciaram as atividades produtivas por meio da concentração dos estabelecimentos produtores, separando os municípios em *clusters*, conforme suas semelhanças produtivas. Concluiu-se que as microrregiões apresentaram perfis diversificados, com expressividade maior para os estabelecimentos familiares, salvo algumas exceções, cujos estabelecimentos por

tipo de produção representaram a agricultura comercial. Tendo em vista a participação expressiva da população rural no cenário econômico do estado do Piauí, assim como a importância das atividades não agrícolas rurais e seus impactos nas localidades onde são praticadas, espera-se que as evidências empíricas apresentadas neste estudo possam contribuir para a construção de políticas públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento regional; Agricultura familiar; Cluster; Piauí.

### AGRICULTURAL AND NON- AGRICULTURAL PRODUCTIVE AGGLOMERATIONS IN RURAL PIAUÍ

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the agricultural and non-agricultural productive agglomerations in rural Piauí, to understand how these activities are distributed within this geographic space. The research method used consisted of exploratory analysis of data from the 2017 Census Agricultural, organized and grouped using the *GeoDa* software for the construction and exhibition of thematic maps, which allowed the visualization of agglomeration profiles in the micro-regions. The results showed the productive activities through the concentration of the producing establishments, separating the municipalities in clusters, according to their productive similarities. It was concluded that the micro-regions presented diversified profiles, with greater expressiveness for family establishments, with some exceptions, whose establishments by type of production represented the commercial agriculture. Given the expressive participation of the rural population in the economic scenario

of the state of Piauí, as well as the importance of rural non-agricultural activities and their impacts on the locations where they are practiced, it is expected that the empirical evidence presented in this study can contribute to the construction of public policies.

**KEYWORDS:** Regional development; Family Farm; Cluster; Piauí.

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo Saraceno (1997) e Kageyama (1998), as atividades agrícolas e não agrícolas se relacionam em nível local e regional, condensando o urbano ao rural e formando um território econômico, aglomeração produtiva (como citado em Ney, 2010, p.11).

Nestes territórios as atividades não agrícolas são fundamentais no processo de transformação e desenvolvimento, podendo ser parte da solução de questões como a pobreza rural, a modernização do setor agrícola e as novas configurações do espaço rural. porém só causam impacto positivo quando amparadas por fatores estruturais que garantam acessibilidade a ocupações e funções melhores remuneradas por parte das famílias mais pobres (BERDEGUÉ et al, 2000; REARDON, 1998).

O estado do Piauí possui grande território geográfico e a população rural em seus domínios é uma das maiores do país, totalizando 32,9% da população total do estado. Apesar de o estado ter o setor de serviços como destaque econômico, a atividade agrícola no campo é dominante, ocupando cerca de 80% das pessoas economicamente ativas. Quanto à distribuição de terras, o Piauí apresenta grande desigualdade, pois 62% são terras cultiváveis estão localizadas em estabelecimentos agrícolas não familiares, utilizadas principalmente para o cultivo intensivo de monoculturas (IBGE, 2017).

Nesse contexto o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar as aglomerações produtivas agrícolas e não agrícolas no meio rural piauiense. Para o cumprimento deste objetivo, foram construídos empiricamente esquemas de aglomerações espaciais dessas atividades produtivas através de mapas temáticos. Além desta introdução, a segunda seção faz uma breve revisão da literatura, sendo a metodologia e os resultados abordados na terceira e na quarta seções, respectivamente, e, por último, as considerações finais.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A dinâmica econômica moderna possibilita as atividades agrícolas e não agrícolas condensarem o rural com urbano na medida em que intensificam as relações entre estas duas áreas em âmbito local e regional.

Devido a esse processo, autores como Saraceno (1997) e Kageyama (1998) defendem que atualmente as análises econômicas devem buscar por enfoques locais que deem maior capacidade analítica socioeconômica sobre as transformações da área estudada. A ideia de “economia local” é uma abordagem positiva, dado a intensificação da dinâmica econômica (como citado em NEY, 2010, p.11).

## 2.1 Atividades não agrícolas no meio rural

As atividades não agrícolas são fundamentais no processo de transformação e desenvolvimento que ocorre no campo. São atividades que aumentam as opções de trabalho para a população rural, além de oferecer melhor remuneração que as atividades agrícolas.

No entendimento de Berdegué (1998), sem as atividades não agrícolas, o grau de pobreza seria bem maior, pois elas melhoram o nível de renda da população, quando comparado ao nível de renda obtida no setor agrícola, entretanto, no que se refere à desigualdade, as atividades não agrícolas ampliam a diferença de renda entre a população rica e pobre no meio rural. Ainda segundo o autor, isto acontece porque as famílias pobres advindas da agricultura, que em tese, necessitam mais dos trabalhos não agrícolas de melhor remuneração, acabam sendo preteridas, devido à falta de capital social e educação. Já as famílias mais ricas, por possuírem capital financeiro e intelectual, dominam as atividades agrícolas de grande volume e possuem vantagens para ocuparem os cargos mais bem remunerados, também, no setor industrial e de serviços. Para o autor, este problema é caracterizado como um “paradoxo a nível micro”.

Outro fator importante que afeta as atividades não agrícolas e, de forma indireta, influencia a renda no campo, é a localização da área no contexto regional. O conceito de “economia local” mencionado por Hoffmann (2000) explica que estabelecimentos rurais localizados em complexos econômicos dinâmicos, oferecem melhores condições de trabalho e renda à população, ao contrário de zonas rurais isoladas de regiões urbanas de seu entorno.

Nascimento (2008) chama a atenção para o nível de crescimento de famílias pluriativas na região nordeste ser maior que o da região sul. Naquela região, a falta de integração entre as localidades faz com que as famílias se tornem mais pluriativas em busca de meios de sobrevivência.

## 2.2 O emprego rural do Piauí

Na visão de Balsadi et al. (2001), as atividades agropecuárias de baixo padrão tecnológico são, historicamente, o principal eixo de desenvolvimento do estado e se encontram distribuídas em todo o seu território rural.

Castro (2012) menciona que a agricultura de subsistência correspondia a 86,8% da mão de obra rural ocupada com atividades agrícolas familiares e, em atividades agrícolas não familiares, o percentual era igual a 13,2%. O autor destaca ainda, que as atividades agrícolas não familiares concentravam a maior parcela de terras, cerca de 60,5%.

Conforme Basaldi et al. (2001), a população economicamente ativa (PEA) do Piauí, em 2000, ainda estava fortemente inserida na agropecuária devido a predominante participação da população rural em atividades agrícolas. Da PEA rural, naquele ano, 81% das pessoas ocupadas desempenhavam atividades agrícolas e 19% estavam ocupadas

em atividades não agrícolas, valor semelhante ao da região Nordeste em 2006, onde as principais atividades não agrícolas eram os serviços sociais, comércio de mercadorias, construção civil, indústria de transformação e o emprego doméstico.

### 3 | METODOLOGIA

Com base no método de análise da Economia Regional que tem nas inter-relações setoriais um importante fator do desenvolvimento regional, o objetivo desta pesquisa é analisar as aglomerações produtivas agrícolas e não agrícolas no meio rural piauiense. Neste sentido compreendeu as 15 microrregiões<sup>1</sup> do Piauí.

As variáveis utilizadas na pesquisa foram definidas através da metodologia usada no IBGE desde 2002. As atividades foram reagrupadas em atividades agrícolas e não agrícolas rurais (agroindustriais) da seguinte forma: atividades agrícolas composta das lavouras temporárias e pecuária e as atividades não agrícolas compondo as atividades de indústria e serviço desenvolvidas na área rural.

#### 3.1 Método de pesquisa e base de dados

O método de pesquisa adotado neste estudo foi de caráter exploratório devido ao seu processo de investigação não estruturado e dedutivo, por meio do levantamento e da análise de dados secundários (MALHORTA, 2001).

A pesquisa utilizou abordagem quantitativa e qualitativa. Inicialmente, realizou-se a coleta dos dados numéricos no Censo Agropecuário 2017, disponível no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Posteriormente, as informações foram organizadas e processadas no *software GeoDa*, desenvolvido pelo professor doutor Luc Anselin (1953) da Universidade de Chicago, sendo bastante utilizado em análises de dados espaciais.

Esta ferramenta permitiu a condensação e a elaboração de mapas temáticos das atividades produtivas agrícolas e não agrícolas para cada microrregião piauiense. Os *clusters* foram construídos por meio da análise *Kmeans*, na qual agrupa os municípios de cada microrregião com base na média do número de estabelecimentos praticantes das atividades econômicas selecionadas.

### 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção objetiva destacar as principais atividades agrícolas e não agrícolas presentes em cada microrregião do Piauí, destacando os mapas temáticos com a distribuição espacial dessas atividades, no intuito de identificar os *clusters* produtivos por meio do número de estabelecimentos como unidade de análise.

---

<sup>1</sup> Baixo Parnaíba Piauiense, Litoral Piauiense, Teresina, Campo Maior, Médio Parnaíba Piauiense, Valença, Alto Parnaíba Piauiense, Bertolínia, Floriano, Alto Médio Gurguéia, São Raimundo Nonato, Chapada do Extremo Sul Piauiense, Picos, Pio IX e Alto Médio Canindé.

#### 4.1 Principais atividades agrícolas e não agrícolas rurais nas microrregiões: Baixo Parnaíba Piauiense e Litoral Piauiense

A microrregião do Baixo Parnaíba Piauiense é composta por 30.851 estabelecimentos agrícolas, desse total, 85% são pequenas propriedades rurais, cuja gestão se baseia na mão de obra familiar. As atividades agrícolas praticadas com maior frequência nesses estabelecimentos são: produção de arroz em casca, mandioca e milho em grãos, concentrados nos municípios de Barras e Miguel Alves. A criação de animais, a exemplo de galinhas, galos, suínos e caprinos se destacam como atividades pecuárias nos municípios de Barras, Batalha e Piripiri.

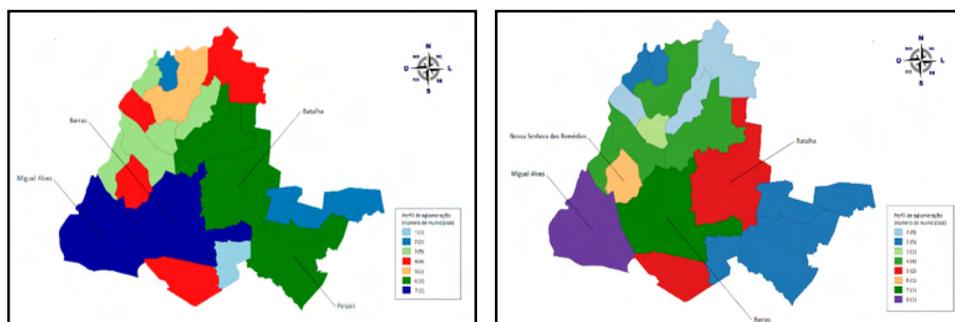


Figura 1: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião Baixo Parnaíba Piauiense em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

Quanto às atividades não agrícolas, essa microrregião possui 20.726 estabelecimentos, desse total, 18.222 praticam a agricultura familiar. As atividades econômicas de destaque são: a produção de arroz em grão, carvão vegetal, óleo vegetal e farinha de mandioca, com concentração nos municípios de Barras, Batalha e Miguel Alves.

A microrregião do Litoral Piauiense possui 18.128 estabelecimentos agrícolas, desse total, 14.156 representam a agricultura familiar. Os principais cultivos de lavouras temporárias são as plantações de arroz em casca, a mandioca e a melancia. Os estabelecimentos são predominantes nos municípios de Cocal e Luís Correia.

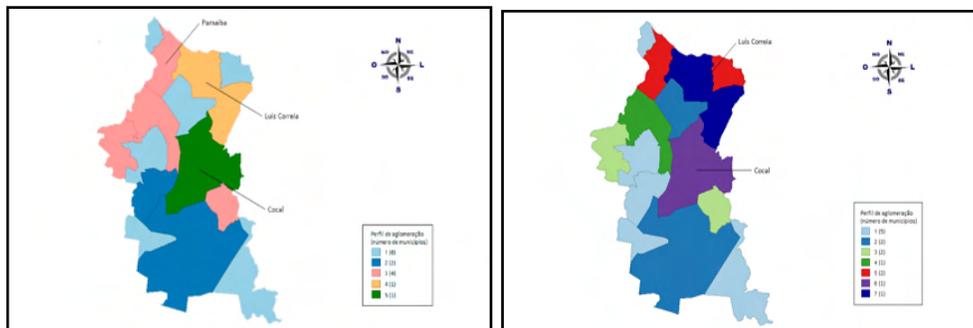


Figura 2: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião Litoral Piauiense em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

Nessa microrregião, 2.688 estabelecimentos correspondem a atividades não agrícolas rurais. As principais atividades praticadas são a produção de farinha de mandioca, de goma ou tapioca, que se concentram nos municípios de Cocal, Cocal dos Alves e Luís Correia.

#### 4.2 Principais atividades agrícolas e não agrícolas nas microrregiões: Teresina, Campo Maior, Médio Parnaíba Piauiense e Valença do Piauí

A microrregião de Teresina possui 20.671 estabelecimentos agrícolas, e 14.587 pertencem à agricultura familiar. O cultivo de cana-de-açúcar é a principal atividade econômica praticada, sendo o município de União o principal produtor, com 28 estabelecimentos. Já a pecuária, concentra-se nos municípios de Teresina, Altos, José de Freitas e União, com maioria dos estabelecimentos.

As atividades não agrícolas rurais estão distribuídas em 5.058 estabelecimentos. Desse total, 1.799 são agroindústrias que fabricam a farinha de mandioca, o carvão vegetal e a goma ou tapioca, especialmente nos municípios de José de Freitas e União.

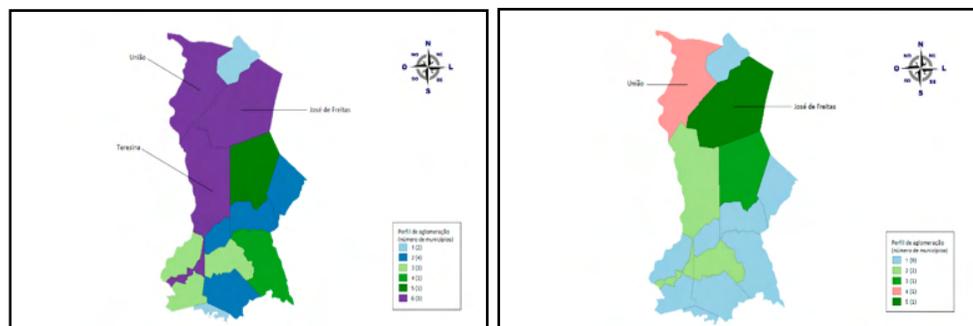


Figura 3: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião Teresina em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

A Microrregião de Campo Maior é constituída por 24.799 estabelecimentos agrícolas, dos quais, 19.985 são praticantes da agricultura familiar, sendo os cultivos de milho em grãos, feijão fradinho e melancia as atividades econômicas praticadas com maior frequência. Os municípios que aglomeram o maior número desses estabelecimentos são Pedro II e São Miguel do Tapuio, responsáveis por 4.677 estabelecimentos.

As atividades não agrícolas rurais são representadas por 15.672 estabelecimentos (12.920 da agricultura familiar), sendo a produção de carne suína, carne de outros animais e carvão vegetal, as principais atividades econômicas. Pedro II e Castelo do Piauí são os municípios com o maior número de estabelecimentos praticantes destas atividades.

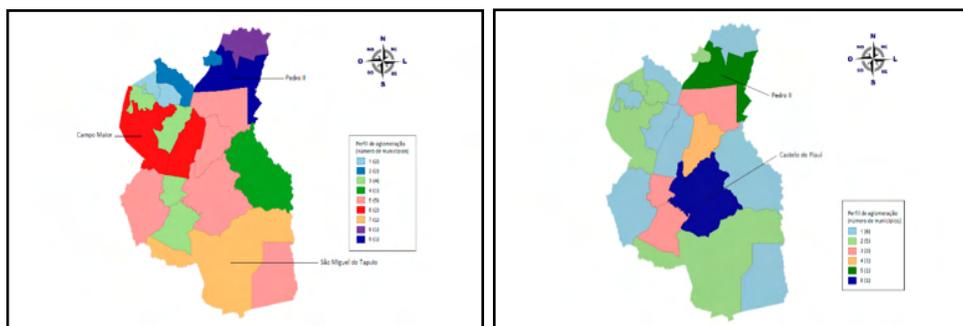


Figura 4: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião de Campo Maior em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

A microrregião do Médio Parnaíba Piauiense é constituída por 12.131 estabelecimentos agrícolas, dos quais, 9.646 fazem parte da agricultura familiar. No município de Palmeirais, por exemplo, são cultivados o arroz em casca e o milho em grãos. Já o município de Regeneração se destaca na produção de soja, lavoura da agricultura comercial.

As atividades não agrícolas rurais somam 939 estabelecimentos, sendo 751 provenientes da agricultura familiar, cujos produtos principais são: o arroz em grão, o óleo vegetal e a carne de suíno. Os municípios próximos aos de maior população como, São Pedro do Piauí e Agricolândia, se destacam nas atividades agroindústrias, com grande maioria dos estabelecimentos produtivos.

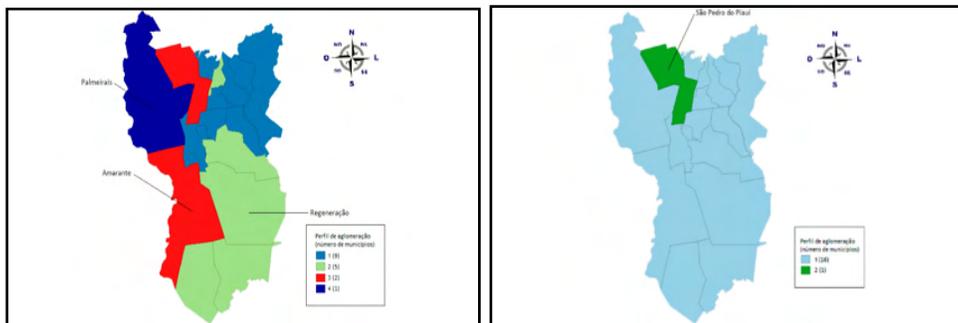


Figura 5: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião Médio Parnaíba Piauiense em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

A microrregião de Valença do Piauí é composta por 12.227 estabelecimentos agrícolas, onde 10.227 apresentam características da agricultura familiar. A produção de arroz em casca, a cana-de-açúcar e o milho em grãos são as principais lavouras agrícolas e estão concentradas nos municípios de Elesbão Veloso e Inhumas.

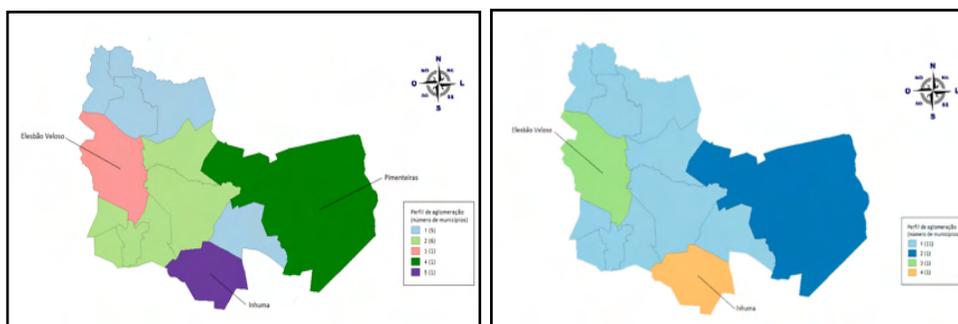


Figura 6: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião Valença do Piauí em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

Os estabelecimentos não agrícolas rurais correspondem a 1.913, sendo a maioria pertencente à agricultura familiar. Os produtos de maior incidência nestes estabelecimentos são: a farinha de mandioca, o carvão vegetal, a goma ou tapioca. Os estabelecimentos não agrícolas também estão concentrados nos municípios de Elesbão Veloso e Inhumas.

### 4.3 Principais atividades agrícolas e não agrícolas nas microrregiões: Alto Parnaíba Piauiense, Bertolínia, Floriano, Alto Médio Gurgueia, São Raimundo Nonato e as Chapadas do Extremo Sul Piauiense

A microrregião do Alto Parnaíba Piauiense possui 3.118 estabelecimentos agrícolas,

desse total, 948 são de origem não familiar. O cultivo de grãos é praticado nos municípios de Uruçuí e Baixa Grande do Ribeiro. Em Uruçuí, estão concentrados os estabelecimentos produtores de milho e soja em grãos, no município de Baixa Grande do Ribeiro estão os estabelecimentos produtores de sorgo.

As atividades não agrícolas rurais são praticadas em 893 estabelecimentos, desse total, 699 são de cunho familiar, que fabricam doces e geleias, farinha de mandioca, óleo vegetal, goma ou tapioca. A maior quantidade dos estabelecimentos produtores está localizada nos municípios de Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Uruçuí.

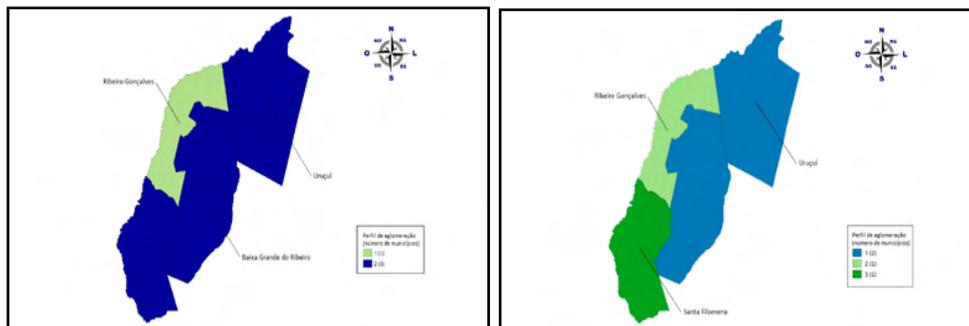


Figura 7: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião Alto Parnaíba Piauiense em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

Com 3.856 estabelecimentos agrícolas, dos quais, 2.973 são praticantes da agricultura familiar, a microrregião de Bertolínia tem como atividades agrícolas a produção de milho e soja em grãos, voltada para a exportação.

A produção está concentrada no município de Sebastião Leal, localizado próximo a Uruçuí, grande produtor de grãos.

Os estabelecimentos não agrícolas totalizam 324 e são responsáveis pela produção de cajuína e óleo vegetal. A maior parte fica nos municípios de Landri Sales e Manoel Emídio.

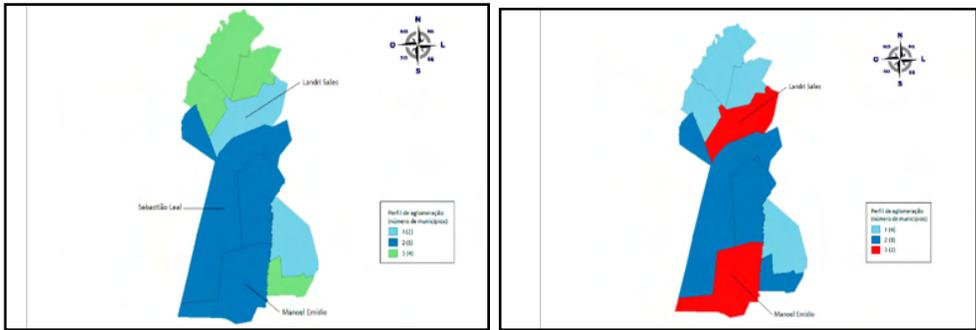


Figura 8: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião de Bertolínia em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

A microrregião de Floriano possui 8.211 estabelecimentos agrícolas e, 81% deles, são gerenciados por agricultores familiares. As atividades econômicas presentes na maioria desses estabelecimentos são a produção de milho em grãos e a criação de galinhas, galos, frangos, caprinos e bovinos. O cultivo de milho em grãos se concentra no município de Itauera, enquanto a pecuária, distribuiu-se nos municípios de Floriano, Itauera e São Francisco do Piauí.

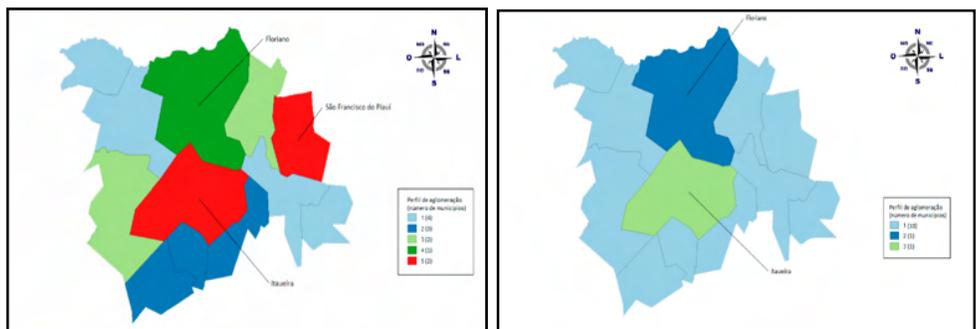


Figura 9: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião de Floriano em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

As atividades agroindustriais são desenvolvidas em 960 estabelecimentos, responsáveis pela carne de suíno, de outros animais e o carvão vegetal. O município de Floriano concentra a maioria dos estabelecimentos produtores de carne, cerca de 81%; já a produção de carvão vegetal, está concentrada no município de Itauera.

A microrregião do Alto Médio Gurguéia compreende 7.458 estabelecimentos agrícolas, dos quais, 5.570 estão inseridos na agricultura familiar. As principais atividades agrícolas são o cultivo de milho e da soja em grãos, predominantes nos municípios de Bom

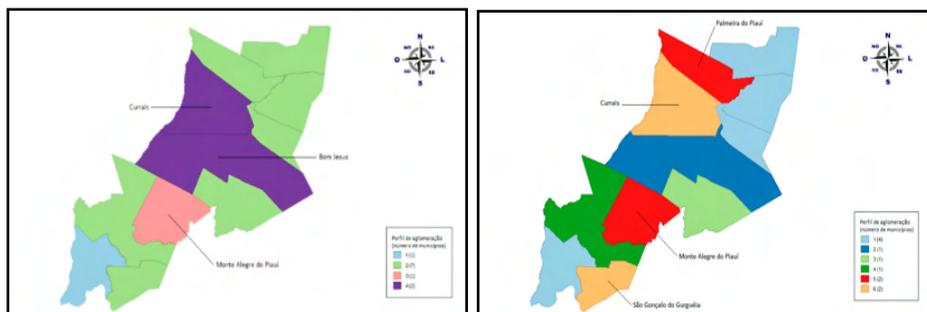


Figura 10: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião Alto Médio Gurguéia em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

Quanto às atividades não agrícolas do meio rural, essa microrregião é composta por 3.253 estabelecimentos, dos quais, 2.651 são de pequeno porte e se concentram na produção de doces e geleias, farinha de mandioca e goma ou tapioca, localizados nos municípios de Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeira do Piauí, Currais e São Gonçalo do Gurguéia.

A Microrregião de São Raimundo Nonato registra 22.341 estabelecimentos agrícolas, com 17.397 deles, provenientes da agricultura familiar. As principais atividades econômicas são o cultivo de feijão fradinho, melancia e milho, além da criação de galinhas, galos, frangos, caprinos e ovinos. O município de Canto do Buriti concentra o maior número de estabelecimentos produtores de grãos, enquanto os municípios de Dom Inocêncio e São Raimundo Nonato concentram os estabelecimentos na criação de animais.

As atividades não agrícolas rurais são desenvolvidas em 3.460 estabelecimentos, compostos por 2.810 de gestão familiar. As principais atividades praticadas nesses estabelecimentos são a produção de farinha de mandioca, carne suína e carne de outros animais. Estes estabelecimentos estão em maior número nos municípios de São Raimundo Nonato e Bonfim do Piauí.

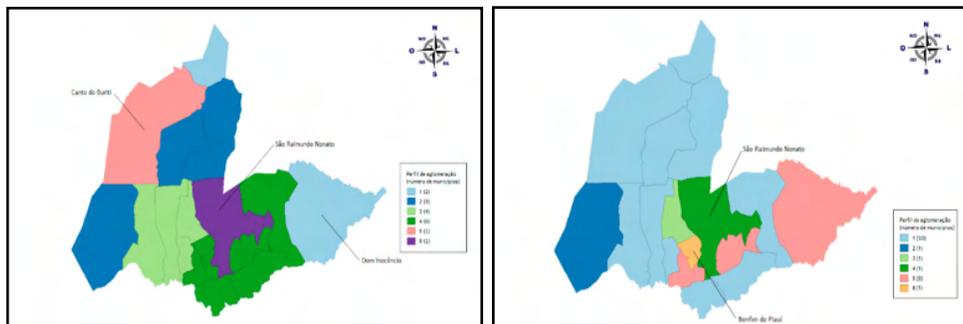


Figura 11: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião São Raimundo Nonato em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

A microrregião Chapadas do Extremo Sul Piauiense compreende 8.209 estabelecimentos agrícolas, sendo 80% geridos por pequenos produtores. As principais atividades econômicas nesses estabelecimentos são a produção de feijão fradinho, milho e a criação de galinhas, galos, frangos e bovinos, distribuídas em um grande número nos municípios de Avelino Lopes, Corrente e Curimatá, somando 3.769 estabelecimentos.

As atividades não agrícolas rurais, são desenvolvidas em 954 estabelecimentos, sendo 788 deles de famílias agrícolas. As atividades com maior número de estabelecimento são a produção de doces/geleias, farinha de mandioca, queijo/requeijão, carvão vegetal e goma ou tapioca. Os estabelecimentos produtores estão alocados nos municípios de Curimatá, Corrente e Avelino Lopes.

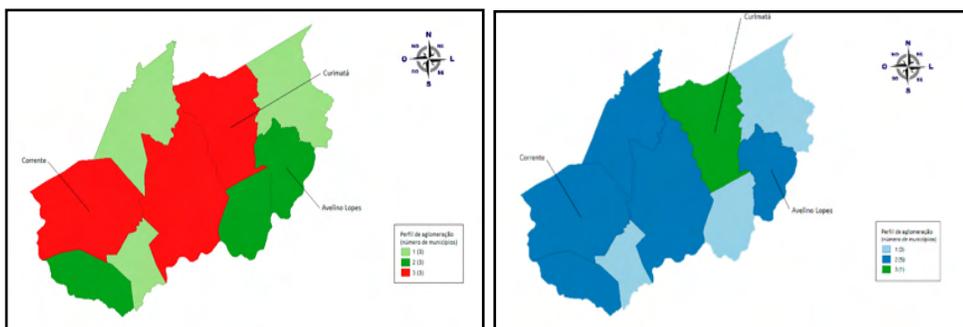


Figura 12: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião Chapadas do Extremo Sul Piauiense em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

#### 4.4 Principais atividades agrícolas e não agrícolas nas microrregiões: Picos, Pio IX e Alto Médio Canindé

A microrregião de Picos possui 19.536 estabelecimentos agrícolas, dos quais, 15.554 são pertencentes à agricultura familiar. As atividades mais frequentes são o cultivo de feijão fradinho, mandioca e milho e a criação de animais de pequeno e grande porte. Os maiores aglomerados de estabelecimentos com criação de animais estão concentrados nos municípios de Oeiras e Picos, já o cultivo de lavouras temporárias está concentrado nos municípios de Oeiras e São José do Piauí.

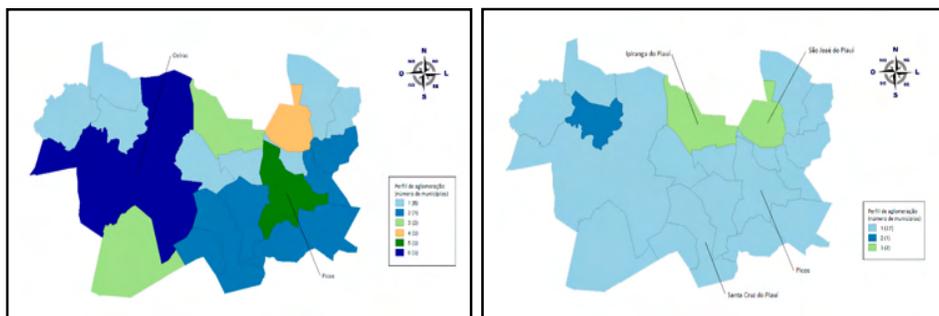


Figura 13: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião de Picos em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

Quanto às atividades não agrícolas rurais, a microrregião de Picos registra 1.780 estabelecimentos (1.518 com administração familiar) com maior frequência na produção de farinha de mandioca, carne de suíno, carvão vegetal e goma. Os estabelecimentos produtores estão localizados nos municípios de Ipiranga, São José do Piauí, Santa Cruz do Piauí, Wall Ferraz e Picos.

Com 10.403 estabelecimentos agrícolas, a microrregião de Pio IX tem como principais atividades agrícolas o cultivo de feijão fradinho e, na pecuária, a criação de galinhas, galos, frangos e ovinos. Os estabelecimentos estão em maior concentração nos municípios de Alagoinha do Piauí, Francisco Santos e Pio IX onde estão instalados 61% desses estabelecimentos.

As atividades não agrícolas rurais são registradas em 345 estabelecimentos, sendo 280 estabelecimentos com gestão familiar. As atividades mais praticadas nesses estabelecimentos são a produção de doces/geleias, pães/bolos/biscoitos e queijo/requeijão, concentradas nos municípios de São Julião e Pio IX.

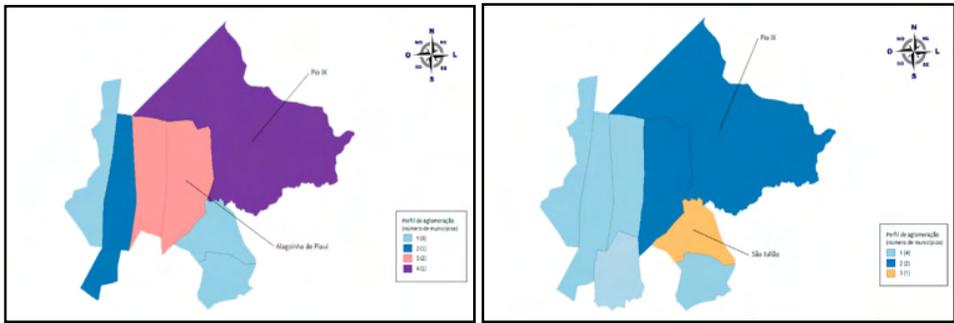


Figura 14: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião de Pio IX em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

A microrregião do Alto Médio Canindé compreende 43.662 estabelecimentos agrícolas, sendo 36.300 oriundos da agricultura familiar. As atividades produtivas mais frequentes nos estabelecimentos são o cultivo de feijão fradinho e milho em grãos, bem como, a prática da pecuária de pequeno, bem distribuídos por toda a microrregião.

As atividades não agrícolas rurais totalizam 4.798 estabelecimentos. As principais atividades agroindustriais são a produção de carne de suínos, carne de outros animais e couros/peles. O município de Acauã concentra a maioria dos estabelecimentos de todas as atividades econômicas destacadas.

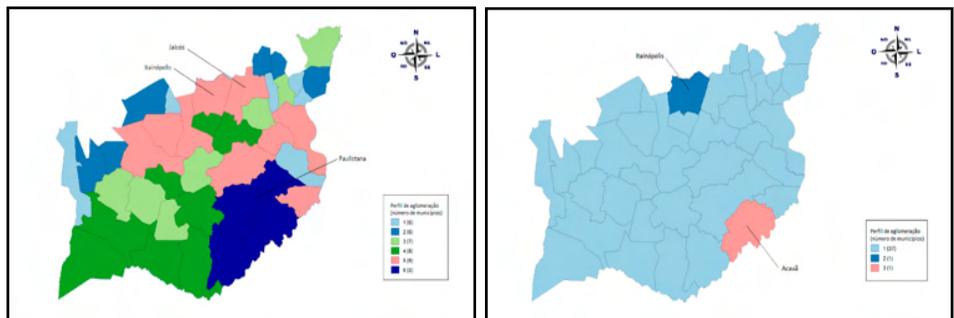


Figura 15: Perfil de aglomeração produtiva (cluster) nos estabelecimentos agrícolas (à esquerda) e não agrícolas (à direita) da Microrregião Alto Médio Canindé em 2017.

Fonte: elaboração própria com base no Censo Agropecuário 2017

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu perceber o caráter familiar do setor rural piauiense, onde a maioria dos estabelecimentos agrícolas e não agrícolas rurais apresentaram gestão familiar e praticam cultivo e pecuária de pequeno porte em sistemas consorciados com lavouras temporárias e/ou permanentes. Em caráter de exceção, estão algumas microrregiões

que possuem configurações diferentes, como é o caso das microrregiões de Teresina, Alto Médio Gurguéia e Alto Parnaíba Piauiense. Estas microrregiões apresentam menor participação de estabelecimentos familiares em suas formações, sendo as duas últimas, grandes produtoras de grãos para exportação.

Por fim, o presente trabalho busca contribuir na ampliação do conhecimento a respeito do espaço rural piauiense. De acordo com as evidências empíricas, espera-se que este estudo possa auxiliar na formulação de políticas públicas fomentadoras do desenvolvimento regional com foco no Piauí. Porém, a pesquisa não esgota a temática, é necessário maior exploração do objeto de estudo e, para uma análise mais completa, recomenda-se a ampliação e aprofundamento do estudo através de técnicas científicas diversificadas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, I.G.de.; GONÇALVES, C.U.; **Agricultura familiar e multifuncionalidade no espaço agrário de Pernambuco, Bahia e Piauí**. *Revista eletrônica do curso de geografia*, Universidade Federal de Goiás. Jundiáí, n.18, p. 63-82, jun. 2012.

ALMEIDA, A.N.; BARROS, G.S.C.; CASTRO, N.R. **Atividades agrícolas e não agrícolas por residentes rurais e urbanos – o emprego rural não agrícola e o papel da agroindústria**. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), v. 1, Piracicaba, out. 2019.

BALSADI, O.V.; SILVA, J.G.de.; STOREL JÚNIOR, A.O. **Desenvolvimento regional e a evolução das ocupações da população rural do meio-norte brasileiro dos anos noventa**. *Informações Econômicas*, v.31, n.10. São Paulo: [s.n.], n.p. out. 2001.

BERDEGUÉ, J.; CRUZ, M.E.; REARDON, T. **Los pobres en el desarrollo del empleo rural no agrícola en América Latina: paradojas y desafíos**. In: III SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN DE SISTEMAS AGROPECUÁRIOS, 1998. Lima: [s.n.], 1998.

BERDEGUÉ, J. et al. **Policies to promote non-farm rural employment in Latin America**. *Natural Resource Perspectives*, n. 55. London: Overseas Development Institute, 2000.

CASTRO, C.N.de.; **A agricultura no Nordeste brasileiro: oportunidades e limitações ao desenvolvimento**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília: [s.n.], 2012.

CRUZ, M.P.M.da. *et al.* **Diferenciais de rendimento entre atividades agrícolas e não agrícolas no meio rural nordestino**. *Revista de Desenvolvimento Econômico*. Salvador, ano XXI, v.2, n.43, p.201-231. 2019.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **A escalada da desigualdade**. 2019, p. 36. Disponível em: <https://cps.fgv.br/desigualdade>. Acesso em: 29/01/2021.

HOFFMANN, R.; KAGEYAMA, A. **Determinantes da renda e condições de vida das famílias agrícolas no Brasil**. *Economia*. v.1, n. 2. [S.]: [s.n.], 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**, Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 29/01/2021.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnad>. Acesso em: 29/01/2021.

\_\_\_\_\_. **Produto Interno Bruto dos Municípios de 2018**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 29/01/2021.

KAGEYAMA, A. (1998) apud NEY, V.S.P. **Atividades agrícolas e não agrícolas no meio rural do estado do Rio de Janeiro**. 2010. Dissertação (Curso de Doutorado em Produção Vegetal) - Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campo dos Goytacazes: [s.n.], p. 11 fevereiro, 2010.

LIMA, A.C.; SIMÕES, R.F. **Teorias do Desenvolvimento Regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NASCIMENTO, C.A. **Pluriatividade, agricultura familiar e políticas públicas**. In: **Pluriatividade, pobreza rural e políticas públicas: uma análise comparada entre Brasil e União Européia**. Série BNB Teses e Dissertações, n. 11. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, p. 127-175, 2008.

NEY, V.S.P. **Atividades agrícolas e não agrícolas no meio rural do estado do Rio de Janeiro**. 2010. Dissertação (Curso de Doutorado em Produção Vegetal) - Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campo dos Goytacazes: [s.n.], fevereiro, 2010.

SARACENO, E. (1997) apud NEY, V.S.P. **Atividades agrícolas e não agrícolas no meio rural do estado do Rio de Janeiro**. 2010. Dissertação (Curso de Doutorado em Produção Vegetal) - Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campo dos Goytacazes: [s.n.], p. 11, fevereiro, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trânsito 298, 299, 300, 301, 305, 308, 309, 310, 311

África 46, 52, 55, 68, 79, 107, 117, 247, 252, 253, 260, 374, 375, 379

Agricultura 68, 138, 154, 170, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 228, 231, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 246, 247, 249, 250, 251, 257, 258, 259, 260, 261, 279, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289

APEC 48, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Apicultura 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251

### B

Barreiras comerciais 157, 158, 160

Brasil 35, 36, 37, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 79, 83, 86, 93, 104, 118, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 177, 218, 219, 221, 231, 232, 233, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 262, 265, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 336, 337, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 380, 382, 385, 386, 398, 399, 408, 415, 418, 421

### C

Capital 1, 2, 20, 21, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 122, 125, 126, 162, 170, 173, 178, 179, 188, 189, 192, 193, 196, 199, 206, 242, 246, 255, 256, 257, 273, 279, 281, 283, 284, 285, 287, 292, 299, 300, 301, 305, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 341, 343, 345, 346, 348, 349, 351, 377, 388, 390, 391, 393, 394, 419, 424, 426, 429, 430, 431, 432, 433

Capitalismo 16, 17, 20, 25, 26, 28, 29, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 51, 52, 53, 56, 59, 62, 63, 64, 196, 354, 390, 395, 413, 423, 424, 426, 427, 428, 431, 432, 433

CAPM 84, 85, 88, 90, 91, 93

China 64, 102, 114, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 157, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177

Cluster 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Comércio internacional 46, 51, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 82, 83, 120, 142, 143, 144, 145, 151, 154, 158, 166, 374

Commodities 46, 69, 84, 142, 144, 152, 157, 158, 166, 347

Comunicação 9, 66, 94, 105, 119, 154, 161, 230, 231, 232, 235, 236, 240, 277, 279, 280, 379, 399, 408, 415, 417, 421, 423, 427, 428, 429, 430, 431, 434

Contratos 79, 199, 200, 203, 376, 411, 412, 414, 415, 416, 418, 419, 420, 422

Cooperativismo 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202

Covid-19 69, 81, 114, 263, 264, 269, 270, 271, 419

Crescimento 39, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 61, 63, 67, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 114, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 142, 144, 153, 159, 166, 167, 176, 177, 206, 221, 248, 253, 254, 255, 256, 258, 272, 273, 274, 275, 276, 290, 295, 319, 330, 335, 345, 346, 347, 348, 350, 351, 353, 357, 372, 375, 376, 378, 399, 407, 419, 424, 426

## D

Desenvolvimentistas 35, 36, 37, 39, 42, 43, 45

Desenvolvimento 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 114, 121, 143, 144, 145, 153, 154, 175, 204, 205, 206, 207, 218, 219, 221, 231, 232, 237, 240, 242, 243, 247, 249, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 272, 274, 276, 279, 296, 297, 312, 315, 317, 319, 320, 321, 323, 325, 326, 330, 336, 339, 340, 341, 344, 345, 347, 348, 351, 352, 357, 365, 366, 367, 371, 375, 379, 414, 420, 423, 424, 434

Dólar 64, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 384

## E

Economia 1, 2, 9, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 57, 58, 61, 64, 65, 66, 68, 71, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 143, 144, 145, 147, 153, 154, 158, 163, 166, 175, 176, 177, 204, 205, 206, 207, 218, 220, 224, 231, 232, 233, 239, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 274, 276, 295, 296, 297, 312, 322, 326, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 337, 339, 340, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 364, 365, 366, 367, 370, 371, 372, 375, 376, 378, 379, 380, 397, 409, 413, 420, 421, 422, 426, 432, 433, 434

Eleições 397, 398, 399, 400, 404, 406, 407, 408, 409

Embargo 134, 157, 158, 159, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 183, 185, 186, 187, 191, 194, 196, 197, 198, 201, 267, 383, 386, 388

Empresas 52, 53, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 122, 135, 142, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 237, 246, 250, 256, 260, 261, 263, 274, 275, 280, 285, 329, 331, 337, 341, 342, 346, 348, 349, 353, 354, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 376, 377, 378, 382, 388, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 412, 414, 416, 417, 418, 419, 421, 422, 426, 434

Estado 25, 29, 30, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74,

75, 81, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 129, 153, 183, 186, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 219, 222, 226, 231, 232, 240, 242, 248, 250, 252, 254, 258, 261, 266, 272, 273, 274, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 303, 305, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 345, 367, 370, 371, 372, 378, 379, 394, 395, 396, 400, 404, 413, 417, 433

Estados Unidos 44, 51, 52, 53, 129, 132, 134, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 157, 159, 161, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 248, 265, 267, 269, 271, 359, 382, 398, 414

Exportações 53, 73, 74, 80, 87, 102, 116, 125, 127, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 177, 248, 367, 373, 374, 375

## **F**

Falência 37, 110, 353, 358, 360, 361, 364

## **G**

Games 423, 424, 426, 428, 432

Globalização 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 296, 411, 412

## **I**

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 20, 21, 64, 433

Imperatriz 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Investimento 40, 42, 47, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 92, 93, 96, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 122, 126, 127, 154, 162, 163, 174, 243, 248, 258, 260, 315, 319, 323, 325, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 357

## **L**

Liberais 35, 36, 37, 45, 62, 158

## **M**

Marketing 108, 196, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 231, 239, 240, 241, 365, 366, 368, 373, 379, 380, 422

Materialismo 1, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 20, 33

Mercado 25, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 106, 108, 109, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 135, 137, 138, 139, 142, 147, 152, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 186, 187, 188, 189, 197, 202, 221, 222, 229, 231, 232, 234, 237, 241, 246, 247, 253, 255, 260, 265, 266, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 340, 341, 345, 347, 365, 367, 369, 370, 373, 374, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 384, 387, 393, 394, 395, 396, 413, 417, 424, 426, 428, 432

Moçambique 66, 67, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 102,

103, 104, 105, 106, 107, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 127, 128, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 365, 366, 367, 368, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379, 380

Modelo gravitacional 141, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 272, 276, 277, 278, 279, 292, 293

Mortalidade infantil 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

## **N**

Neoliberalismo 50, 54, 55, 56, 64

## **P**

Paraísos fiscais 66, 67, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

Pernambuco 218, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327

Piauí 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 218, 309, 316

PIB 68, 71, 80, 81, 92, 98, 100, 101, 102, 107, 113, 116, 117, 127, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 151, 152, 153, 157, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 219, 260, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 300, 329, 334, 336, 337, 339, 342, 343, 344, 346, 347

Política monetária 86, 98, 103, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 348, 378

Portugal 51, 76, 83, 104, 117, 118, 338, 353, 356, 361, 362, 363

Produção 2, 8, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 62, 63, 72, 73, 74, 82, 95, 96, 107, 116, 122, 128, 142, 144, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 175, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 227, 229, 233, 235, 238, 239, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 256, 258, 260, 261, 263, 274, 279, 281, 294, 341, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 418, 424, 427, 428, 430, 431, 432, 433

## **Q**

Qualidade 10, 12, 13, 14, 15, 71, 82, 91, 102, 103, 116, 142, 223, 224, 225, 227, 229, 235, 239, 248, 255, 256, 261, 273, 298, 300, 314, 315, 322, 323, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 370, 373, 374, 375, 376, 379

## **R**

Recursos naturais 46, 51, 73, 79, 85, 95, 102, 103, 142, 164, 165, 242, 243, 244, 245, 249, 253, 256, 258, 260, 261, 371

Redes sociais 230, 232, 233, 234, 235, 236, 397, 398, 399, 400, 403, 407, 408, 409

## S

Saúde 32, 71, 82, 95, 96, 158, 159, 224, 225, 227, 232, 253, 256, 257, 273, 279, 280, 281, 283, 285, 289, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 353, 354, 355, 357, 360

Smart contracts 411, 412, 416, 417, 419, 420, 421, 422

Subdesenvolvimento 40, 45, 48, 55

## T

Terra 12, 14, 29, 48, 56, 73, 164, 165, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 249, 251, 254, 258, 259, 299, 338, 340, 341, 343, 349, 352, 421

Trabalho 1, 2, 3, 4, 7, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 36, 39, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 73, 77, 80, 88, 95, 96, 106, 117, 122, 141, 143, 145, 146, 152, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 170, 173, 192, 205, 206, 218, 227, 233, 234, 243, 250, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 278, 294, 298, 300, 301, 303, 305, 312, 317, 325, 330, 333, 336, 348, 353, 357, 365, 367, 368, 373, 377, 398, 413, 420, 422, 423, 424, 427, 428, 431, 432

Turismo 68, 135, 138, 139, 221, 237, 258, 259, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396

## U

União Europeia 64, 72, 76, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2